

EDITORIAL

Muitos números da Revista *Ponto de Vista* têm focado a questão da inclusão como uma de suas principais preocupações. Tal fato expressa como esta questão tem sido objeto de atenção e pesquisa em diferentes áreas, sob diversos olhares. Neste número, intitulado **Processos inclusivos em diferentes espaços educativos**, o tema é tomado como objeto central e apreendido em diversas nuances.

A entrevista com a Professora **Rosângela Gavioli Prieto**, da Universidade de São Paulo, que abre este número da Revista, fala da inclusão como um direito. Mesmo tendo os alunos com necessidades educativas especiais como foco privilegiado de suas reflexões, não retira esta discussão do campo educacional mais amplo. Também não cai no romantismo de afirmar que tudo está resolvido e pronto para a inclusão. Ao contrário, a entrevistada leva-nos a refletir sobre as reais condições das escolas. Ao mesmo tempo, não retira das mesmas e de suas respectivas redes de ensino suas responsabilidades.

O primeiro artigo deste número está relacionado ao Projeto Roma, desenvolvido em Málaga, na Espanha. **Miguel López Melero**, da Universidad de Málaga, apresenta no artigo “Escolas inclusivas: o Projeto Roma” as bases teóricas do referido projeto. Seu aporte teórico conta com três pilares: humanização, democracia e emancipação. O projeto é composto por famílias, mediadores(as) e professores de diferentes níveis (primário, secundário e Universitário) e está sendo implementando em países como Argentina, México, Chile e no Brasil, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais.

O artigo de **Ana Luiza Ruschel Nunes**, **Helen Denise Daneres Lemos** e **Rodrigo Cezar Mendes** tem como objetivo discutir o significado do jogo no processo de inclusão de crianças com necessidades especiais nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Por meio de uma pesquisa etnográfica, os autores buscam assinalar como o jogo pode desempenhar a função de mediador na educação de todas as crianças e pode contribuir na inclusão de crianças com necessidades educativas especiais nas escolas do Sistema Público de Ensino.

Dorisvaldo Rodrigues da Silva, **Elisabeth Rossetto**, **Ênio Rodrigues da Rosa**, **Jane Peruzo Iacono** e **Vera Lúcia Ruiz Rodrigues da Silva** apresentam em seu artigo “Programa institucional de apoio à inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior” uma discussão sobre a inclusão no Ensino Superior. O referido programa foi executado em uma Universidade onde alunos com

diagnósticos de deficiência se beneficiaram com recursos materiais e humanos que possibilitaram sua permanência neste nível de ensino.

Já o artigo de **Andréa da Silva Rosa** nos faz refletir sobre a ação/atuação do intérprete de língua de sinais na educação do aluno surdo. Aborda de maneira inovadora a discussão sobre a função do intérprete e sua relação com os processos de inclusão.

Iolanda Universina Montano dos Santos aborda as questões da saúde e da psicologia e como elas passam a fazer parte do cotidiano da escola. A autora propõe a reflexão, por meio da história da saúde na educação, sobre como a regulação e a produção de modos de ser com relação à prevenção de doenças e à promoção da saúde estão relacionadas às formas de inclusão e exclusão na escola.

Para finalizar, contamos com dois relatos de experiência. O primeiro, de autoria de **Rafael Ávila Cañizares, María José Parages López e María Teresa Sánchez Palma**, professores do *Colegio de Educación Infantil y Primaria Manuel de Falla*, de Málaga, Espanha, apresenta a vivência do Projeto Roma na escola. Com o título “Assim trabalhamos o Projeto Roma na escola”, este relato apresenta os princípios teórico-metodológicos do modelo educativo proposto pelo Projeto com base na experiência com duas turmas equivalentes à 4ª série do Ensino Fundamental brasileiro.

O segundo relato de experiência, de **Gárdia Maria Santos de Vargas**, “A inclusão no ensino superior: a experiência da disciplina *Prática Pedagógico/Prática de Ensino* de uma turma de alunos cegos e com baixa visão”, possibilita repensar as metodologias de ensino presentes nas universidades com vistas a processos considerados inclusivos.

Esperamos com este número da Revista *Ponto de Vista* colaborar com a discussão sobre inclusão levando aos leitores diferentes apreensões do tema em espaços educacionais diversos.

Maria Helena Michels
Florianópolis, 2006